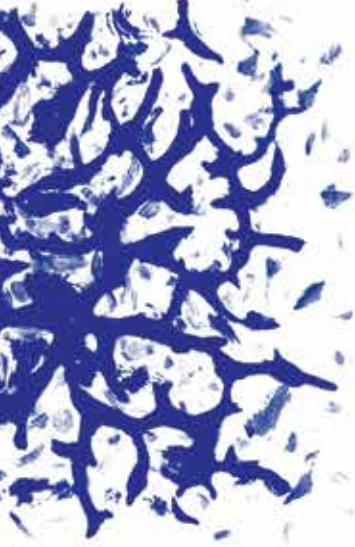






Paris 1922

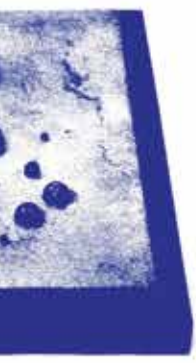
Lilberto Freyre no atelier de Florento da Rego Monteiro (Cartão-postal de Gilberto, Paris, 1922)



Recebo o valor de
Recibo e O Estado, sempre

Necessito um
ALGÚRIA.
Como nas há po
Passaporte, pe
mudar detalhes

ARTE
E
VIDA
DUCH



KUNST KUNST



Handwritten notes and signatures in cursive script.

DANIEL SANTIAGO
Caixa Postal 87
50000 RECIFE PE
B R A S I L

RECIFE 10/02/2004



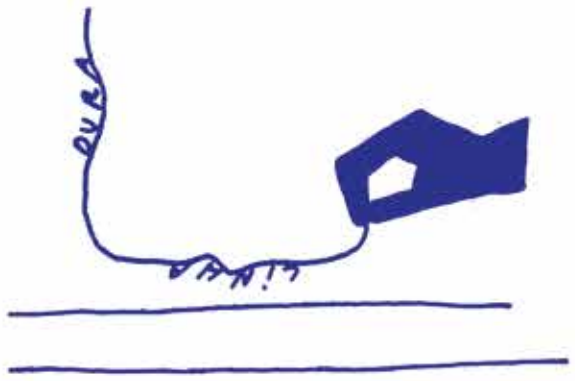
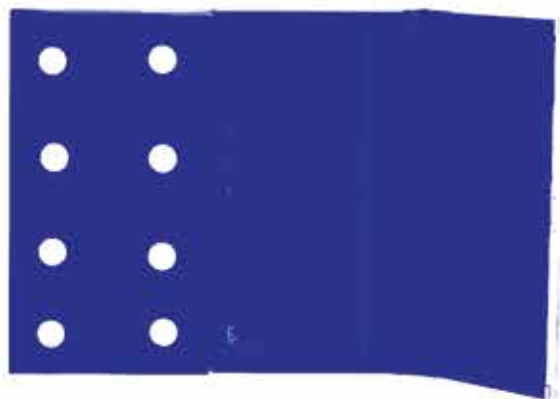
N O P Q
 EMPURRA RECLAMA DEGUSTA BELISCA
 R S T U
 LAMBE COSPE ACEITA COCHILA
 V X Z
 ENGULHA PROVOCA VOMITA



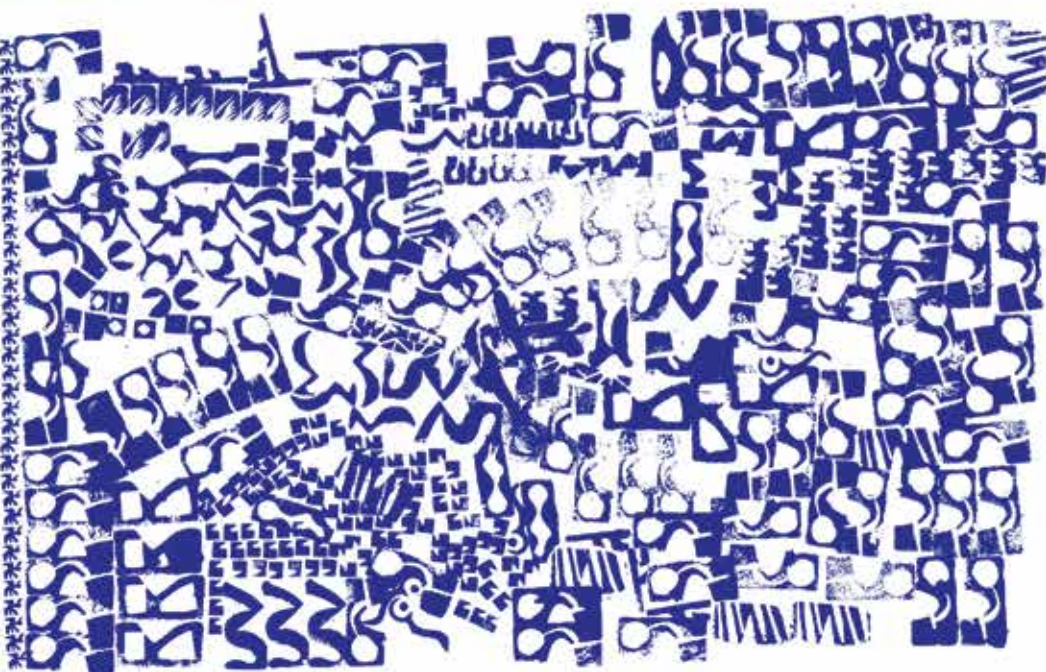
...nio de ALGUEIRA em
 Monte Mayor
 gente asilo em
 ...bilidade de
 ...za Vossa Excelencia
 quanto ao ASILO
 Respeitosamente,
 A ARTE
 (Two crabs logo)
 ...STKUNSTKUNST



Fora da Paisagem
 TANNRINEIRA VILLAGE
 Dia 16
 21 horas
 Teatro do Parque
 Dia 16
 21 horas
 TANNRINEIRA VILLAGE
 Fora da Paisagem



RECIFE - PE - BRASIL
 NOME DO AGENTE DANIEL SANTIAGO
 NOME AGENTE DANIEL SANTIAGO
 TITULO AGENTE DANIEL SANTIAGO
 CREAM-CRACKER
 TONICA
 ARTE PASTAL
 OPERADOR EM RESTRICAO
 0,11 x 0,12
 Valor em C\$ -100,00- ESTEJA
 SALOMACONAL DE ARTES
 Nº de recibo 02006
 INJESTICA



5



BRUSCKY & SANTIAGO

VACINA CONTRA TEDIO

CASA DA CULTURA - RECIFE



habitações

feuille
idée de
l'arbre



l'eau



construções
au bord de l'eau



MUSEU DE ARTE DO RIO



INSTITUTO
ODEON

PE: **EXPER**

Pernambuco Experimental
Clarissa Diniz (org.)



MUSEU DE ARTE DO RIO

INCENTIVO AO CATÁLOGO PERNAMBUCO EXPERIMENTAL



Secretaria
de Cultura



PARCEIROS DO MUSEU DE ARTE DO RIO - MAR

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO



GRUPOGLOBO



PATROCÍNIO MASTER

APOIO



GESTÃO



REALIZAÇÃO

Ministério da
Cultura

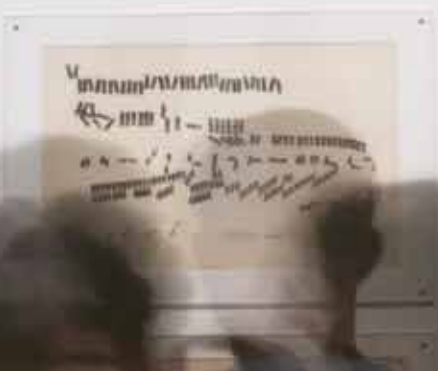
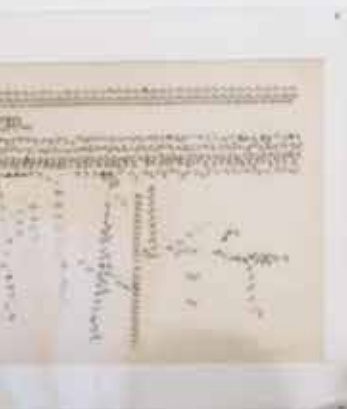




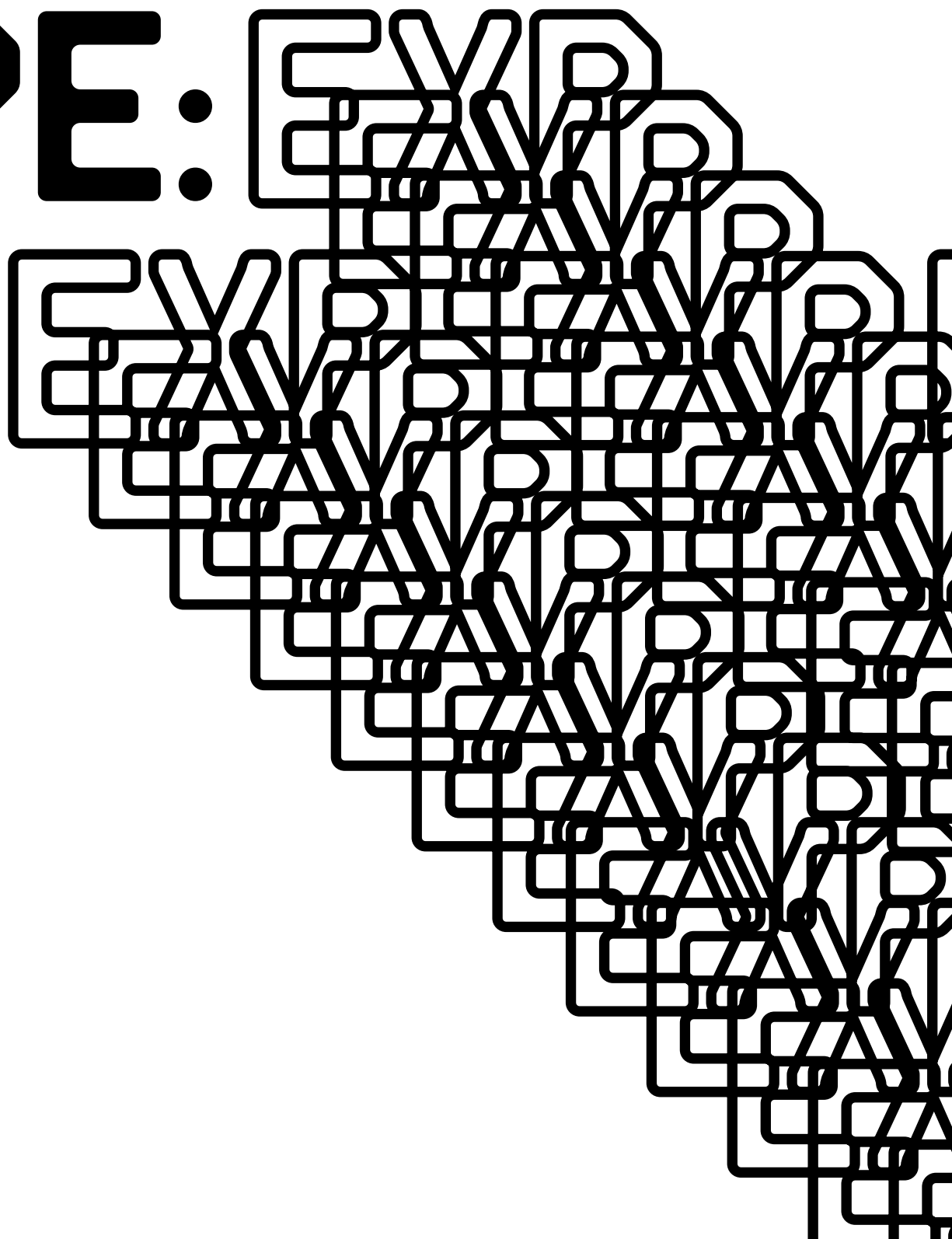
POST-CUBA

El arte cubano de los años sesenta y setenta es un fenómeno complejo y multifacético que surge como consecuencia de la revolución y el cambio social que experimenta el país. Este período se caracteriza por la búsqueda de nuevas formas de expresión y la ruptura con los cánones establecidos. Los artistas exploran temas relacionados con la identidad, la memoria y la realidad social, utilizando una variedad de técnicas y estilos. La influencia del cubismo sigue siendo evidente, pero se mezcla con elementos de otras corrientes artísticas, dando lugar a un lenguaje visual único y innovador. Este movimiento artístico refleja el espíritu de libertad y creatividad que caracteriza a la cultura cubana en esta época.



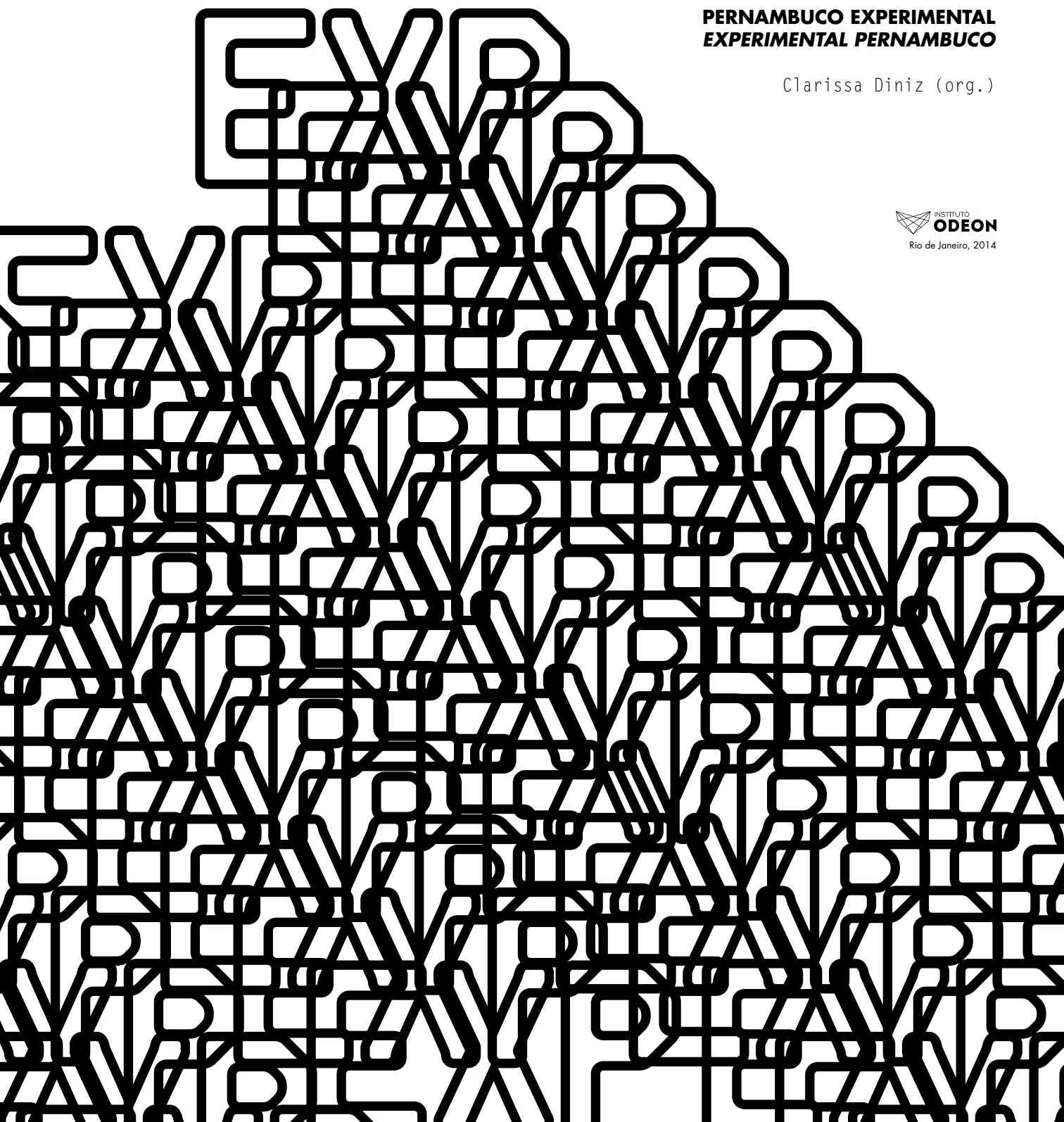


PE:



PERNAMBUCO EXPERIMENTAL
EXPERIMENTAL PERNAMBUCO

Clarissa Diniz (org.)



9	APRESENTAÇÃO	Carlos Gradim
14	PERNAMBUCO EXPERIMENTAL	Clarissa Diniz
124	UMA POÉTICA DE SINAIS (O OUTRO MAPA DA IMPUREZA)	Adolfo Montejo Navas
156	RECIFE COMO CENTRO DO MUNDO: REPENSANDO O REGIONALISMO ATRAVÉS DAS PERFORMANCES DE LONGA DISTÂNCIA DA REDE DE ARTE POSTAL	Zanna Gilbert
186	QUER MESMO SABER? I	José Cláudio
204	QUER MESMO SABER? II	José Cláudio
210	ESCREVIVENDO AO MAR DE A PARA Z	Jomard Muniz de Britto
212	BIOGRAFIAS DOS AUTORES	
214	VERSÃO EM INGLÊS [ENGLISH VERSION]	

O Museu de Arte do Rio apresentou *Pernambuco Experimental (PE:EXP)*, um recorte da arte produzida em Pernambuco entre 1900 e 1980. Com curadoria de Clarissa Diniz, *PE:EXP* abordou alguns dos debates centrais dessa época. A um só tempo, evidenciou as singularidades do contexto pernambucano e apontou diálogos com a produção cultural de outras partes do Brasil e do mundo.

O esforço geográfico de curadoria implantado por Paulo Herkenhoff para os programas de acervo e de exposições do MAR é um mapeamento da arte contemporânea brasileira. Desde sua abertura em março de 2011, o MAR reuniu pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, livros de artista, vídeos, filmes, poesia visual, arte em xerox e outras peças de 15 artistas, de Vicente do Rego Monteiro a Lula Cardoso Ayres. Adensadas no universo denominado por Herkenhoff *Pernambuco Experimental*, compõem sua trilogia formada ainda por *Pernambuco Moderno* (co-curada por ele em 2006), e *Pernambuco Contemporâneo*. Depois de propor o módulo experimental ao MAR, confiou-o a Clarissa Diniz.

A exposição convocou obras, artistas e movimentos surgidos em Pernambuco para, em sua intensidade experimental, adensar a construção coletiva dos modos de existir, pensar e criar. Provocou as sempre insuficientes circunscrições da história da arte, ativando a responsabilidade das instituições de pesquisa e seus públicos no contínuo esforço de pensar além das fronteiras imediatas. Por meio do encontro de individualidades, diferenças, invisibilidades, estereótipos e marginalidades, *Pernambuco Experimental* lançou luz sobre outros projetos de modernidade, ideias de país, experiências de arte e conformações sensíveis. Trata-se, assim, de uma mostra que reagiu criativa e criticamente às zonas de conforto da cultura – esforço continuado com o qual se compromete o Museu de Arte do Rio.

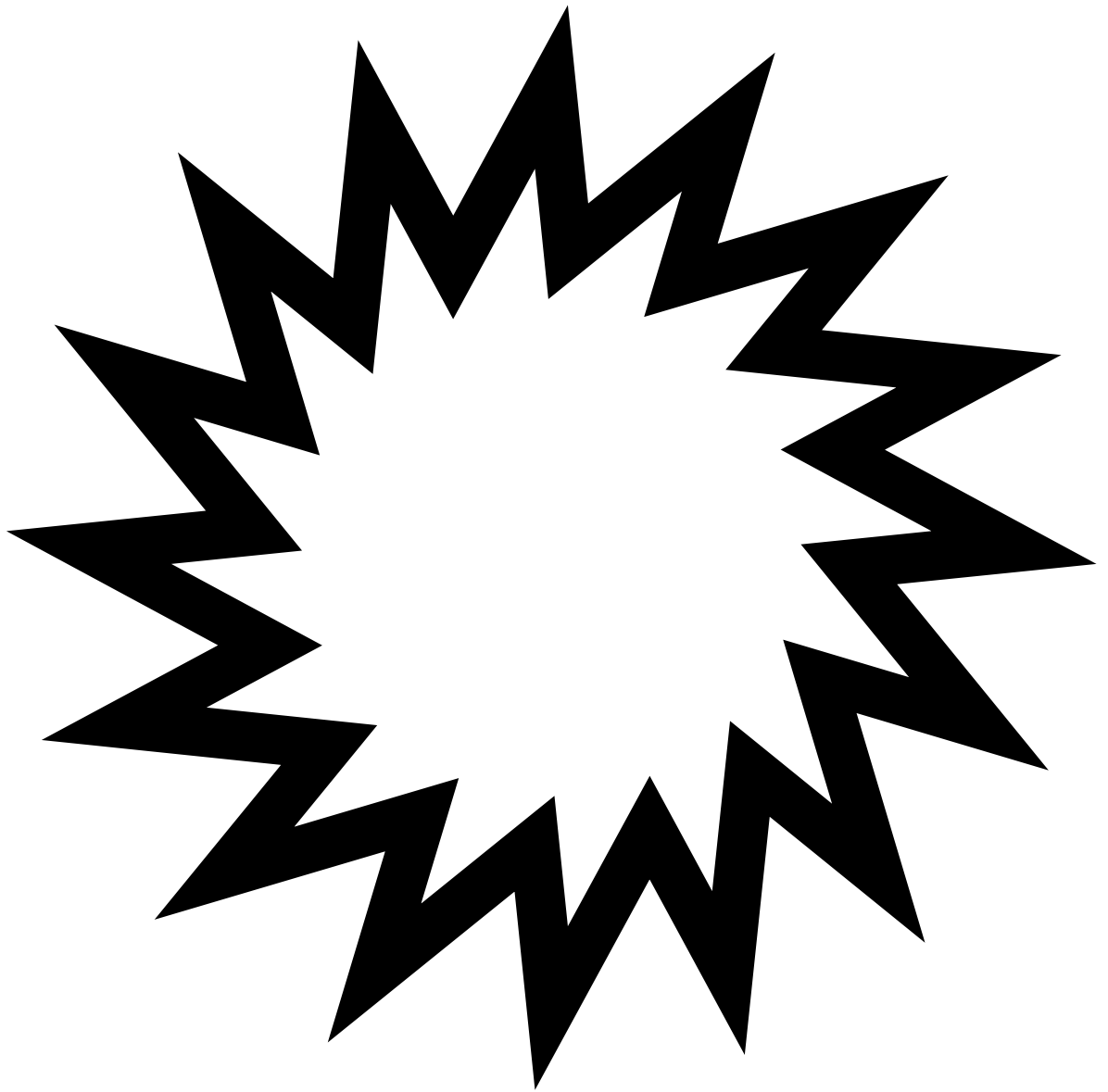
Das 470 obras exibidas em *PE:EXP*, 160 já foram incorporadas à Coleção MAR. O acervo pernambucano provém de generosas doações de artistas e famílias, bem como dos Fundos Z, Fundo Orlando Nobrega e Fundação Roberto Marinho.

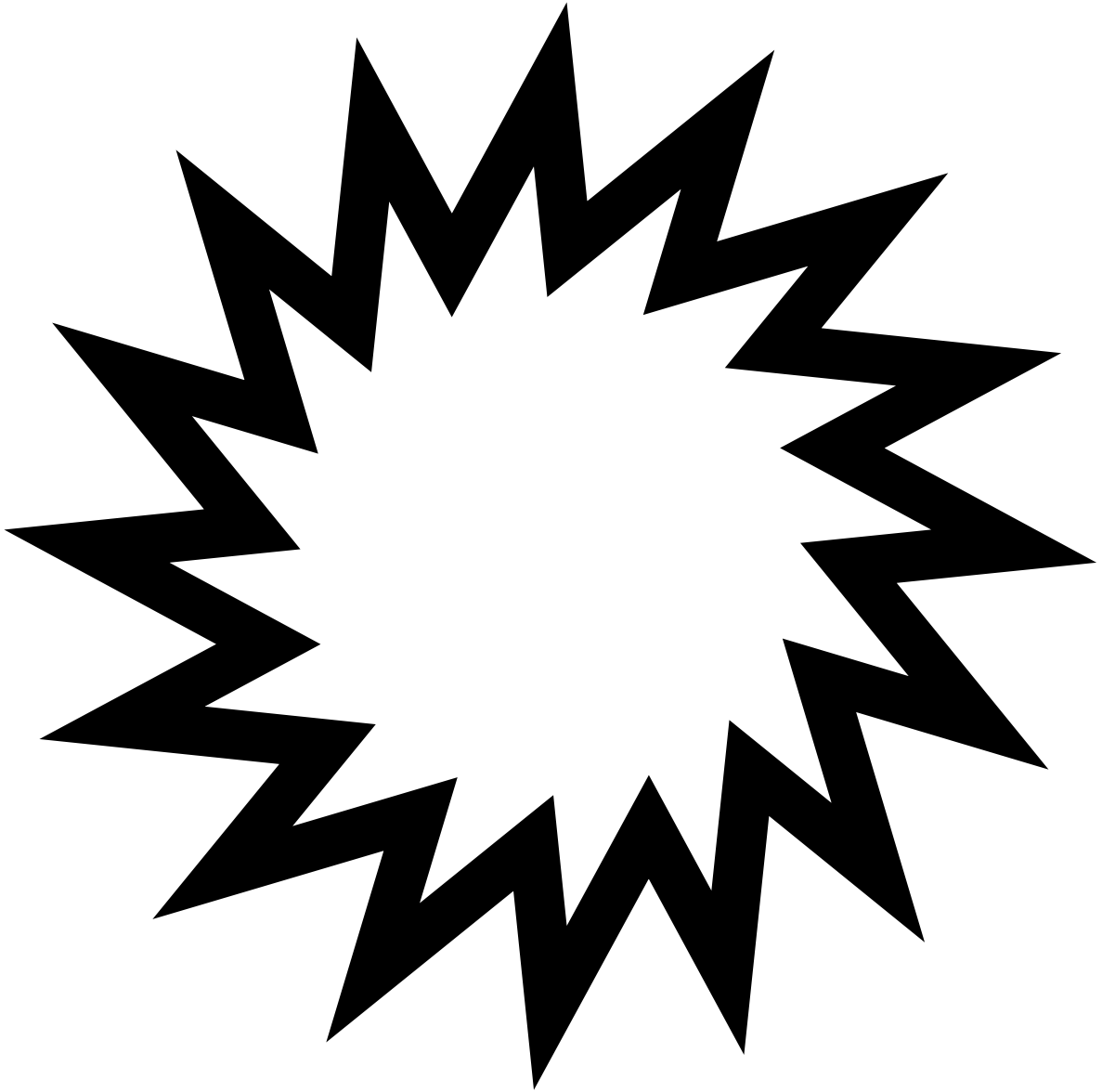
Articuladas às mostras, as prioridades do MAR contemplaram, até o momento, a região Norte (o Fundo Amazônico do museu, com 500 itens), o Nordeste (iniciado em torno de Pernambuco), o Centro-Oeste (tendo como ponto de partida os 50 itens do Grupo Empreza, de Goiás) e a cidade de São Paulo (o conjunto de objetos de 16 coletivos voltados para intervenções urbanas, problemas de moradia e violência social na cidade formado pelo Fundo Criatividade Coletiva/Doação FUNARTE).

A riqueza do trajeto de *Pernambuco Experimental* no museu desdobrou-se numa programação de educação centrada na ideia de experimentação educacional e resultou na mostra subsequente, *Experimentando Pernambuco Experimental*, em que atividades criadas ao longo de *PE:EXP* ganharam protagonismo e configuraram um novo recorte curatorial, trabalho conjunto das gerências de conteúdo e educação do MAR. A partir da mostra organizou-se também um show de músicos das bandas dos anos 1970 que integraram *PE:EXP*. Realizado no último fim de semana da mostra como parte das festividades de comemoração do primeiro ano do MAR, foi um momento singular de reunião desses artistas, de ativação de sua história e obra no contexto do Rio de Janeiro e diante de um público jovem.

Este catálogo organizado por Clarissa Diniz é o terceiro título do MAR publicado em 2014, ao lado de *Pororoca – A Amazônia no MAR* e *Largo do Paço*, a generosa doação do Fundo Fátima Zorzato e Ruy Souza e Silva. É com grande contentamento que o apresentamos no lastro de um programa editorial que constrói histórias transversais a partir de contínuo exercício dialógico entre exposição e catálogo. Reunindo textos inéditos de Clarissa Diniz, Adolfo Montejo Navas, José Cláudio, Zanna Gilbert e Jomard Muniz de Britto, e com patrocínio do Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura (Funcultura), esta publicação pretende ser uma referência para admiradores e pesquisadores da experimentação que, surgida em Pernambuco, transborda e contribui largamente para toda a cultura do Brasil e do mundo. O Museu de Arte do Rio agradece a todos que tornaram este projeto possível.

CARLOS GRADIM
Diretor-presidente do Instituto Odeon – MAR







PERNAMBUCO EXPERIMENTAL

Clarissa Diniz

Na contramão da intenção de rotular a arte produzida a partir de Pernambuco, o que se quer com *Pernambuco Experimental* é discutir a potência de invenção e revulsão da prática artística, aquilo que poderíamos denominar como caráter experimental: capaz de “confundir o estabelecido e estabelecer diferenças”,¹ nas palavras de Jomard Muniz de Britto. Articulando obras, artistas, debates, iniciativas e episódios diversos, é essa a intensidade experimental que se apresenta, sublinhando questões gerais que atravessaram o período de 1900 a 1980, recorte abarcado pela exposição.

1. Jomard Muniz de Britto em *O que fazer da crítica cultural?* (1979). Originalmente publicado em BRITTO, Jomard Muniz; LEMOS, Sérgio. *Inventário de um feudalismo cultural*. Recife: Gráfica Nordeste, 1979.

A despeito de ser eminentemente conhecido pela produção contemporânea dos anos 1990 e 2000, Pernambuco viveu décadas de efervescência experimental ao longo do século anterior, quando os desdobramentos modernos se ampliavam e constituíam o fértil terreno que se intensificou, por exemplo, com o manguebeat. *Pernambuco Experimental* aborda esses momentos, em que são construídos projetos de modernidade, investigadas as radicalidades da forma, experimentados novos meios, inventados outros corpos, vivenciados processos colaborativos de criação, sociabilidade e circulação da arte, bem como constantemente recriadas suas estratégias críticas, de resistência e de atuação social e política.

Mais do que a afirmação de certas posições ou estratégias, é sobremaneira a constante reinvenção – transformações e conflitos – da linguagem que nos interessa: a exposição é uma aposta na força movediça que desenlaça a arte de determinantes ou identidades regionais. Afinal, se para um artista como José Cláudio, “arte não é produto agrícola”, “não vem com a farinha que a gente come ou com o sangue que a gente tem”,² também para Jomard Muniz de Britto e Daniel Santiago trata-se de uma experiência abissal que se expande para além de seu local de origem: “o Brasil é meu abismo”.

2. José Cláudio em *Não há Nordeste* (1961). Publicado em *Diário da Noite*. Recife, 13 jun. 1961.

3. Jomard Muniz de Britto em *O que fazer da crítica cultural?* (1979). Originalmente publicado em BRITTO, Jomard Muniz; LEMOS, Sérgio. *Inventário de um feudalismo cultural*. Recife: Gráfica Nordeste, 1979.

4. Cf. Gilberto Freyre. *Casa-Grande e senzala* (1933).

5. Cf. Gilberto Freyre. *Um pintor brasileiro fixado em Paris*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1962.

6. “Quando Cícero Dias fez uma exposição em Jundiá, na Escada, ele queria precisamente varar essa crosta de prejuízos dos homens cultos da capital, para atingir a instintividade popular de modesta aglomeração da roça, afastada das pugnas e deformações ideológicas ou intelectuais dos grandes centros. É fato conhecido que um jovem vaqueiro ou pastor analfabeto, mas dotado de sensibilidade plástica inconsciente, pode sentir melhor um quadro moderno que um estudante culto de qualquer das nossas faculdades superiores. Eis o que os letrados tanto costumam compreender.”
PEDROSA, Mário. *Pernambuco, Cícero Dias e Paris*. Revista *Região*. Recife, dez. 1948.

Arte abismática e libertária, mas não sem “contextura – entre a diferença pela raiz e o envolvimento pelo con-texto”.³ Nesse sentido, *Pernambuco Experimental* também enfrenta os estereótipos e lugares-comuns que pela arte são imaginados ao longo do tempo, por vezes alimentando, ainda que colateralmente, concepções conservadoras de sociedade. É no atrito libidinal e dissensual com o contexto que se adensa, afinal, o caráter friccional da criação – motivo e problema basilar desta exposição. *

Poucos artistas têm uma obra tão eloquente em relação às contradições estéticas, sociais e políticas do contexto pernambucano quanto Cícero Dias. Decerto um experimentalista, sua trajetória articula invenção, radicalidade e conservadorismo num “a seu modo” tipicamente freyreano. Se, para Gilberto Freyre, uma vida “a seu modo” seria a encarnação dos “antagonsimos em equilíbrio”⁴ – característica por ele sublinhada como defesa de uma história do Brasil como bamba, porém efetiva, negociação entre confraternizações e violências de toda ordem⁵ –, para Cícero tampouco seria diferente.

Filho da aristocracia canavieira, como tantos jovens da época, nos anos 1920 Cícero Dias deixa Pernambuco para estudar no Rio de Janeiro, onde despontam suas primeiras investigações. Se por um lado significavam ousadia diante do campo artístico ainda timidamente moderno da capital, suas aquarelas e seus desenhos, quando exibidos de volta em Escada, sua terra natal, não pareciam despertar o mesmo choque.⁶ Organizadas por Gilberto Freyre, duas exposições (1928 e 1929) de Cícero em Jundiá – seu engenho de nascimento – foram parte dos interesses da dupla (que não mais se desligaria ao longo da vida) pelo universo sensível da cultura do açúcar, ao passo que apresentavam respostas às críticas recebidas pelo artista no Rio e em Recife, dentre as quais a de produzir arte *nonsense*.



Cícero Dias e/and Gilberto Freyre
Catálogos *II Exposição Cícero Dias na Escada* e *III Exposição Cícero Dias na Escada*, s.d.
[Catalogs 2nd Cícero Dias Exhibition in Escada and 3rd Exhibition Cícero Dias in Escada, undated], 26 x 16 x 0,5 cm

Coleção [Collection]
Fundação Gilberto Freyre

Gilberto Freyre
 Gilberto Freyre no
 Ateliê de Vicente do
 Rego Monteiro [Gilberto
 Freyre at Vicente
 do Rego Monteiro's
 Studio], 1922

Reprodução de
 caricatura original
 de [Reproduction of
 original caricature of]
 Gilberto Freyre, 10 x
 15 cm
 Coleção [Collection]
 Fundação Gilberto
 Freyre



Paris 1922

O diálogo entre ambos assenta-se em 1932, quando o pintor retorna a Pernambuco: “Estaria eu participando de suas ideias?”, pergunta Dias, imaginando que “o notável sociólogo jamais poderia encontrar uma pintura onde as afinidades literárias e sociológicas estivessem tão perto das artes plásticas”.⁷ Da interlocução que mantiveram ao longo de toda a vida, surgiram interesses quanto aos modos de relacionar a pintura a seu contexto social, cultural e ambiental: “teria sido Gilberto o primeiro a mostrar-me os verdes que empregava nos quadros? Os verdes dos mares pernambucanos, quando todos os pintores convencionalmente olhavam os mares azuis. Curioso que os pintores copiadores da natureza, ao retratar os verdes, os faziam azuis”.⁸

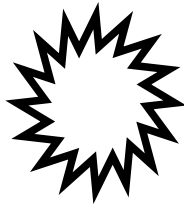
Enquanto Freyre cedo compreendeu, com Dias, que o “nonsense em vez de fim é na verdade um meio: um esforço no sentido de ‘novas formas de expressão da vida’ [...], busca de sua pintura toda ousada de experimentação”,⁹ Dias, por sua vez, adotou a relação com sua região natal como parte de suas estratégias estéticas: “Nunca esqueço de levar meus quadros a Escada, na persuasão de que sua valorização cresça em contato com o povo”.¹⁰ Para ambos, o universo plástico e temático da obra de Dias era mais uma continuidade face ao imaginário pernambucano do que uma ruptura com o mesmo, hipótese

7. DIAS, Cícero. *Eu vi o mundo: Cícero Dias*. São Paulo: Cosac Naify, 2011, p. 69-70.

8. *Ibidem*, p. 69.

9. FREYRE, Gilberto. Cícero Dias e seu “nonsense”. *Diário da Manhã*. Rio de Janeiro, 7 nov. 1942.

10. DIAS, Cícero. É preciso conduzir a arte à vida cotidiana. Originalmente publicado no *Diário de Pernambuco*, Recife. Posteriormente republicado na revista *Região*. Recife, ago. 1948.



Abelardo da Hora
Acácio Gil Borsoi
Alexandre Bérzin
Aloísio Magalhães
Arnaldo Tobias
Ave Sangria
Benício Dias
Cícero Dias
Daniel Santiago
Débora do Rego Monteiro
Emílio Cardoso Ayres
Equipe Bruscky & Santiago
Flaviola
Francisco Du Bocage
Gilberto Freyre
Ionaldo Cavalcanti
João Cabral de Melo Neto
Joaquim Cardozo
Joaquim do Rego Monteiro
Jomard Muniz de Britto
José Cláudio
Josué de Castro
Katia Mesel
Ladjane Bandeira
Laílson
Leonhard Frank Duch
Luiz Nunes
Lula Cardoso Ayres
Lula Côrtes
Manuel Bandeira
Marconi Notaro
Montez Magno
Nelson Ferreira
Nuvem 33
O Gráfico Amador
Paulo Freire
Paulo Bruscky
Phetus
Pierre Verger
Raul Córdula
Roberto Burle Marx
Sílvio Hansen
Tiago Amorim
Unhandejara Lisboa
Vicente do Rego Monteiro
Vivencial Diversiones
Wilson Carneiro da Cunha
Ypiranga Filho



EXPOSIÇÃO EXHIBITION

10/10/2013 > 30/03/2014

A exposição foi uma realização da equipe do Museu de Arte do Rio - MAR, com a colaboração de *The exhibition was a project of the Museu de Arte do Rio - MAR's staff with the collaboration of*

Curadoria *Curatorship*
CLARISSA DINIZ

Consultoria *Advice*
PAULO HERKENHOFF

Coordenação de produção
Production coordination
BEBEL KASTRUP

Produção *Production*
JANAÍSA CARDOSO (PE)
JULIANA NOTARI (RJ)
YASMINE SEFRAOUI (RJ)

Pesquisa *Research*
LORENA TAULLA

Identidade visual *Visual identity*
RAUL LUNA

Expografia *Expography*
BARTIRA GHOUBAR

Museologia *Museology*
DULCINEIA PAZ ROCHA (SP)
HELOISA BIANCALANA (SP)
PÉRSIDE OMENA (PE)
SUELY DESCHERMAYER (PR)
SUZANA OMENA (PE)
VALÉRIA GARCIA SELLANES (RJ)
VIVIANE SILVEIRA TEIXEIRA (RJ)

Coordenação de montagem
Set up coordination
JORGE PINHEIRO

Montagem *Set up*
CARLOS ALBERTO GOULART DA SILVA
JOSÉ ROBERTO DA SILVA
VALDECI DA SILVA

Museografia *Museography*
CAMUFLAGEM

Automação *Automation*
32 BITS

Projeto de Iluminação *Lightning project*
ARTIMANHA - JULIO KATONA

Molduras *Frames*
GLATT MOLDURAS

Edição e revisão de textos
Edition and Proofreading
CIÇA CORRÊA

Tradução *Translation*
VÂK TRADUÇÕES - RENATO REZENDE

Making of
LUIZ GUILHERME GUERREIRO

Plotagem *Plotting*
PROFISINAL

Fotografia e digitalização de imagens
Photography and image digitalization
BRENO LAPROVÍTERA

Logística de transporte
Transportation logistics
AL CONSULTANCY

Transporte *Transportation*
ALVES TEGAM
ART3 LOG

Seguro *Insurance*
AFFINITÉ

COLECCIONADORES E ACERVOS
Collectors and collections
Almir de Oliveira
Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano
Biblioteca Brasileira Guita e [and] José Mindlin
Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco
Bolsa de Arte
Camilla e [and] Eduardo Barella
Carlos Augusto Lira
Carlos Carvalho
Celso Marconi
Clarice e [and] Solange Magalhães
Coleção Roberto Marinho
Daniel Santiago
Flaviola
Fundação Gilberto Freyre
Fundação Joaquim Nabuco
Fundação Pierre Verger
Fundação Roberto Marinho
Galeria Nara Roesler
Galeria Pilar
Galeria Simões de Assis
Geneviève e [and] Jean Boghici
Instituto Cultural Ladjane Bandeira
Instituto Ricardo Brennand
Ivo Pitanguy
João Souza Leite
Jomard Muniz de Britto
Jones Bergamin
José Cláudio
Katia Mesel
Lailson
Lúcia Santos
Luis Antonio Nabuco de Almeida Braga

Luiz Gonzaga Cardoso Ayres Filho
Lula Wanderley
Marcos Falcão
Maria do Carmo Nabuco de Almeida Braga
Marta e [and] Paulo Kuczynski
Max Perlingeiro
Montez Magno
Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC/USP)
Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães (Mamam)
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ)
Paulo Bruscky
Rafael Rodrigues e [and] Joana de Paula Soares Iannibelli Hu
Raul Córdula
Roberta Borsoi
Rodrigo Braga
Secretaria da Fazenda de Pernambuco
Sergio e [and] Hecilda Fadel
Sílvio Hansen
Thomaz Lobo
Tiago Amorim
Tiago Araripe
Ypiranga Filho

AGRADECIMENTOS *Acknowledgments*

Amauri Cavalcanti
Amélia Córdula
Amim Stepple
Aruza de Holanda Cavalcanti
Avir Shamaim
Bárbara Collier
Beth da Matta
Carlos Alberto Gouvêa Chateaubriand
Carlos Carvalho
Cátia Louredo
Cláudia Calaça
Cristiane Mabel Medeiros
Cristina Gaio
Daniel Maranhão
Daniel Roesler
Elísio Yamada
Fátima Noronha
Fernando Cardoso
Filipe Coimbra
Gilberto Chateaubriand
Gina Ferreira
Gustavo Neves
Hebe Gurgel Cavalcanti
Hélio Rozenblit
Henrique Miziara
Hermano Moura
Hugo Bianco
Jamille Barbosa
João Florentino
Joel Coelho
Juany Nunes
Leonardo de Siqueira
Leonel Kaz
Luiz Camillo Osório
Lydia de Santis
Maira Braga
Marcelo Campos

Marcia Lira
Márcia Müller
Marco Polo Guimarães
Maria Clara Rodrigues
Marília Bovo Lopes
Marta Mestre
Myriam Barros
Nair de Paula Soares
Nara Galvão
Nara Roesler
Paulo Rafael
Paulo Roberto Santi
Renata Casatti
Rita de Cassia Araújo
Roberta Guedes Alcoforado
Roberta Rodrigues
Rodrigo Cantarelli
Roseana Diniz
Tadeu Chiarelli
Tiago Araripe
Verônica Cavalcante
Virginia Kastrup
Waldir Simões de Assis
Yuri Bruscky
Zanna Gilbert

CATÁLOGO CATALOG

Edição *Edition*
MUSEU DE ARTE DO RIO - MAR
INSTITUTO ODEON

Organização *Organization*
CLARISSA DINIZ

Gerencia de comunicação
Communications management
HANNAH DRUMOND

Edição de conteúdos e produção editorial
Content edition and editorial production
MARCO AURÉLIO FIOCHI
MARÍLIA PALMEIRA

Produção *Production*
BARBARA COLLIER

Pesquisa e assistência de produção
Research and production assistance
LORENA TAULLA

Projeto gráfico *Graphic design*
RAUL LUNA

Textos *Texts*
ADOLFO MONTEJO NAVAS
CARLOS GRADIM
CLARISSA DINIZ
JOMARD MUNIZ DE BRITTO
JOSÉ CLÁUDIO DA SILVA
ZANNA GILBERT

Fotografias *Photographs*
BRENO LAPROVÍTERA
CLÓVIS MASSON
FALCÃO JUNIOR
LUCIANO OLIVEIRA
RAFAEL ADORJÁN
SÉRGIO GUERINI
THALES LEITE

Versão em inglês *English version*
PAUL WEBB

Versão em português do texto original
em inglês de Zanna Gilbert [Portuguese
version from Zanna Gilbert's English
original text]:

VÃK Traduções - Renato Rezende

Revisão de textos *Proofreading*
CIÇA CORRÊA
KIEL PIMENTA

Impressão *Printing*
FACFORM

MUSEU DE ARTE DO RIO

Conselho do MAR
MAR Advisory Board
MÁRCIO FAINZILIBER
HUGO BARRETO
RONALD MUNK
LUIZ CHRYSOSTOMO
PEDRO BUARQUE DE HOLLANDA

Conselho do Instituto Odeon
Instituto Odeon's Board
EDER SÁ ALVES CAMPOS
AFONSO HENRIQUES BORGES FERREIRA
EDMUNDO DE NOVAES GOMES
ELOISA ELENA
FERNANDO LADEIRA
MONICA MOREIRA ESTEVES BERNARDI

Diretor-Presidente *President Director*
CARLOS GRADIM

Diretor Cultural *Cultural Director*
PAULO HERKENHOFF

Diretor de Projetos e Gestão
Director of Projects and Management
TIAGO CACIQUE

Diretor Financeiro *Financial Director*
LUIZ GUIMARÃES

Gerência Administrativo-Operacional
Operational-Administrative Management
ROBERTA KFURI

Gerência de Comunicação
Communications Management
HANNAH DRUMOND

Gerência de Conteúdo
Content Management
CLARISSA DINIZ

Gerência de Educação
Education Management
JANAINA MELO

Gerência de Produção
Production Management
DANIEL BRUCH

Gerência de Relações Institucionais
Institutional Relations Management
CAMILLA CARDOSO

EQUIPE Staff

Alan Muller, Alex Ferreira, Alexandre da Rocha, Alenrindo Borges, Ana Carolina Ventriglia, Ana Carla Fernandes, Ana Carolina Vigorito, Ana Cristina Rodrigues, Ana Terra Rodrigues, Andrea Barboza, Andreia de Oliveira, Bianca Mandarino, Bruna Azevedo, Bruno Gonzaga, Bruno Kenji Yokoi, Carlos Rogério da Silva, Carolina Delavalli, Cassiana Silva, Cassio Pereira, Catarina de Medeiros, Clara Szarvas, Crislane Rocha, Daniel Braga, Daniel Nogueira, Dayana Carvalho, Débora Leite, Diego da Conceição, Fabiana da Silva, Fabio da Costa, Gabriela Carneiro, Gleyce Heitor, Guilherme Porto, Gustavo Pereira, Helen Rodrigues, Jô Nascimento, Ingrid Boiteux, Ingrid Melo, Irlana Oliveira, Jaqueline Fonseca, Jessica de Mesquita, Josecleiton Amaro, José Russi, Josivan Ferreira, Juan Silva, Julia Baker, Karen Gonçalves, Leandro Martins, Leonardo Alano, Leonardo da Silva, Leonardo Siqueira, Livia Pontes, Ludmila Costa, Marcelo Henrique Silva, Marcello Talone, Marcia Machado, Marcos Meireles, Marcos Pereira, Marcos Ramos, Marcos Vinicius Nunes, Maria Clara Boing, Maria Janaina Mesquita, Mariana Marques, Marília Palmeira, Marissol Sarmento, Marlon das Neves, Mayra Brauer, Melina Almada, Nahama Baldo, Natália Nichols, Nilton Conceição, Pamela Cristina, Pedro Silva, Rachel Cruz, Rachel Orlando, Raniere Dias, Regina Barbosa, Renato Alexandre, Renato Dias, Rita de Cássia, Robnei de Oliveira, Rosinaldo Oliveira, Sabrina Pacheco, Sandra Magalhães, Saullo Vasconcelos, Stella Paiva, Taiana dos Santos, Tamires Lima, Tiago Conceição, Vanda Batista, Vanessa Lima, Victor Ribeiro, Victor Monteiro, Wagner dos Santos, Weverton do Monte, Willian Jardim.

Na época da exposição *Pernambuco Experimental*, integravam também a equipe MAR e trabalharam diretamente em sua realização [During the period of the exhibition *Experimental Pernambuco*, the following former members of staff at MAR worked directly towards its realisation]: Alan Correia, Gabriela Alevato, Luciana Souza, Marco Aurélio Fiochi, Silvio Borges.

Prefeitura do Rio de Janeiro / Secretaria de Cultura - Secult /
Secretaria de Educação - Seduc / CDURP.

O BRAS
É O ME
ABISM



Small informational cards or labels on the left side of the wall.

Small informational cards or labels on the right side of the wall.



SIL
U
NO



Vertical text on the wall, likely a list or index of the displayed works.



COLEÇÃO PERNAMBUCO EXPERIMENTAL PERNAMBUCO EXPERIMENTAL COLLECTION

Coleção composta a partir da doação dos fundos [Collection formed through the donation of the following funds]

Arquivo Paulo Bruscky, Daniel Santiago, Fundação Roberto Marinho, Jomard Muniz de Britto, José Cláudio, Lula Cardoso Ayres Filho, Maurício Lissovsky, Montez Magno, Orlando Nóbrega, Paulo Bruscky, Paulo Herkenhoff, Raul Córdula, Z

e de doações de [and of the following individuals and organizations] Ariel Aisiks, Bebel Kastrup, CIFO, Luiz Guimarães.

ARTISTAS REPRESENTADOS REPRESENTED ARTISTS

ALOÍSIO MAGALHÃES

Vide página [See page] 49
Cédula de Cr\$500 (1966)
Cédula de Cr\$1.000 (Barão do Rio Branco, 1978)
Cédula de Cr\$5.000 (Castela Branco, 1981)
Cédula de Cr\$500 (Marechal Deodoro da Fonseca, 1981)

LULA CARDOSO AYRES

Vide páginas [See pages] 29, 35, 57
Caderno de desenho (s.d. e década de 1960)
Cartaz do Congresso de Salvação do Nordeste (1955)
Boi (1945)
ABC Pilar (1940)
Índias (1940)
Mãe e Filho (1940)
Quando Dorme uma Consciência Tranquila (1922)
Ele: Que Vais Tocar? (1922)
Bahia! Terra do Meu Samba (s.d.)
Interior de Sobrado Patriarcal Urbano (s.d.)

EMILIO CARDOSO AYRES

Vide páginas [See pages] 24-25

DANIEL SANTIAGO

Vide páginas [See pages] 30, 51, 132, 134, 144, 151, 152, 170
Alfabeto Colorido (1988)
Cartaz de Cabeça para Baixo (1982)
Mingau Maizena #2 (1978)

VICENTE DO REGO MONTEIRO

Vide página [See page] 38
Cartomancie (2ª edição, 1999)

RAUL CÓRDULA

Vide páginas [See pages] 110, 172
Sem título (1965)
Edson Luiz – Martírio no Calabouço (1968)
Série O País da Saudade (vide páginas 45, 102, 120, 149). Também integram a série obras de Falves da Silva, Maurício Silva, Genilson Soares, Chico Pereira, E.Z., Alex Flemming, Diva Buss,

Assis Ângelo, Fredrico, Katia Bento, Laurindo, Carlos Caetano, Cláudia Martignago, Gastão de Magalhães, Vagner Dante Veloni, Anna Carolina, Maria da Piedade de Moura, Arlindo Kaibert, L.C.N., Jussara Almeida, Sócios na Fantasia, Ramon, J.B.L., Aussí, M. Lila, H.G.O., Marconi Edson, Valdir dos Santos, Chico Dantas, Leonhard Frank Duch, Bené Fonteles, Lauro Monteiro, Paulo Rô, Romildo Vallones, A. R. Condé, Sérgio Pinheiro, J. Medeiros, Brandão, Alba Liberato, Olímpio Pinheiro, dentre outros.

JOMARD MUNIZ DE BRITTO

Vide páginas [See pages] 46, 116, 131
Alto Nível Baixo (1977)
Esses Moços, Pobres Moços (1975)
Olho Neles (1982)
Toques (1975)
Uma Experiência Didática de Jomard Muniz de Britto (1974)
Vivencial I (1974)

JOSÉ CLÁUDIO

Vide páginas [See pages] 48, 88-89, 196-197
Os Bichos da Roda (1966)
Catende (1971)
Cadernos de Viagem à Amazônia (c. 1975)
[projeto de aquisição (wishlist)]

MONTEZ MAGNO

Vide páginas [See pages] 55, 74 [projeto de aquisição (wishlist)], 76, 83, 84-85, 114, 115
Sem título (Da série Barracas do Nordeste, 1985)
Caixa de Música (2005)
Sertão (1989)
Do Áspero ao Suave (2009)
Olhe (1973) [projeto de aquisição (wishlist)]
Dodeskaden (1977)
Série Cidades Imaginárias – Tesserato (1972)
Série Cidades Imaginárias – Torres (1972)
Câmara Escura (2002)
Dentro da Caixa, Cinza (1980)
Divân de Casa Forte (1992)
Floemas (1978)
Livro de Ouro (2006)
A Véspera Metálica (2005)

EQUIPE BRUSCKY & SANTIAGO

Vide páginas [See pages] 86, 162
Carta a Walter Zanini (documentação de obra que integrou a exposição Arte Agora I / Brasil 70-75 (MAM-RJ), 1976)
Carta aos artistas (documentação de obra que integrou a exposição Arte Agora I / Brasil 70-75 (MAM-RJ), 1976)

PAULO BRUSCKY

Vide páginas [See pages] 97, 98, 114, 119, 140, 165, 173
Documentação de visita de Hélio Oiticica ao Recife (1972)
Arte/Pare (1973)
Artexpocorponte (1971)
Composições no Fio – Partituras Mutantes (1979)
Xeroxperformance (1980)
Disco de artista (1982)
Alimento, Gente, Fome (1970)
Dedo (1978)
Meu Cérebro Desenha Assim #2 (2009)

Greve (1989)
Genotexto (1982)
Metamorfome (s. d.)

SILVIO HANSEN

Vide páginas [See pages] 117, 118
Suplício de uma Saudade (1987)
Poema Lágrimas (2013)
Os Comedores de Batatas (1987)

O GRÁFICO AMADOR

Vide página [See page] 127
Dez Sonetos Sem Matéria (1960), de Sebastião Uchôa Leite
Gesta e Outros Poemas (1960), de Jorge Wanderley
As Conversações Noturnas (1954), de José Laurênio de Melo
Macaco Branco: Fortuna e Pena desse Personagem no Reino do Futebol, Narradas por Gastão de Holanda, 1955.
Memórias do Boi Serapião (1955), de Carlos Pena Filho
Mãe da Lua (1956), de José de Moraes Filho
Ode (1955), de Ariano Suassuna
Revista do Gráfico Amador n. 2 (1961)
Rumeur et Vision, 12 poemas de Baudelaire, Mallarmé, Verlaine e Rimbaud (1957)
Volante 1 - Receita de Mulher (1957), de Vinicius de Moraes
Volante 3 - Pergunta (1958), de José Laurênio de Melo
Azulejos Holandeses do Convento de Santo Antônio do Recife (1959), de João M. dos Santos Simões

KÁTIA MESEL

Vide páginas [See pages] 138-139
Folhas (1984)
O Livro (1970)
Rarucorp (déc. 1970)
[projeto de aquisição (wishlist)]

LEONHARD FRANK DUCH

Vide página [See page] 166

UNHANDEIJARA LISBOA

Vide página [See page] 170
Furo (1979)

TÍTULOS ANTERIORES DO MUSEU DE ARTE DO RIO

Rio de Imagens : Uma paisagem em construção

Publicado por ocasião da inauguração do Museu de Arte do Rio, o catálogo apresenta imagens da coleção em formação e inclui textos de Paulo Herkenhoff, Carlos Martins e Rafael Cardoso. (Organização de Paulo Herkenhoff, português, 200 p.).

O Largo do Paço

Textos de Pedro Vasquez e Ruy Souza e Silva apresentam 24 obras de fotografia documental e gravura que integraram a mostra *Largo do Paço*, precioso conjunto de imagens da Praça XV doado ao MAR por Fátima Zorzato e Ruy Souza e Silva. (Edição de Ruy Souza e Silva, português e inglês, 64 p.).

Pororoca: A Amazônia no MAR

A partir de exposição homônima curada por Paulo Herkenhoff no Museu de Arte do Rio, o catálogo constitui-se numa documentação reflexiva dos mais de 450 itens que integram o Fundo Amazônico da Coleção MAR. Textos de Armando Queiroz, Adriano Pedrosa, Claudia Andujar, João de Jesus Paes Loureiro, entre outros. (Organização de Paulo Herkenhoff, português, 488 p.).

Ficha catalográfica

P452

Pernambuco experimental / [organização] : Clarissa Diniz. - Rio de Janeiro : Instituto Odeon, 2014. 250 p. : il.color. ; 20 x 24,5 cm

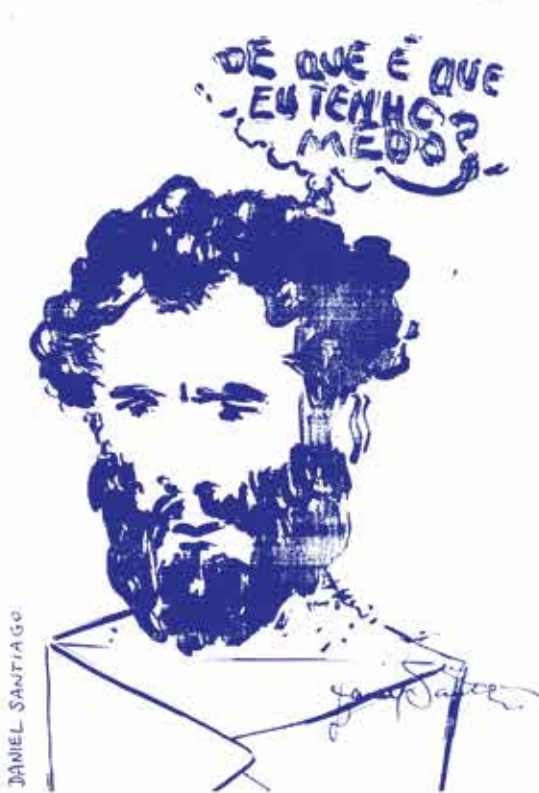
Catálogo de exposição realizada no Museu de Arte do Rio no período de 10 de dezembro de 2013 a 30 de março de 2014. Inclui bibliografia e índice. ISBN 978-85-68880-00-5

1. Arte - Brasil - Exposições. 2. Artes visuais. 3. Experimentalismo. 4. Pernambuco - 1900-1980. I. Diniz, Clarissa. II. Museu de Arte do Rio. III. Título

CDD 709.81
CDU 7(813.4)

Índice para catálogo sistemático:
Arte brasileira - 709.81

Catálogo na publicação:
Bibliotecária: Andréa da Silva Barboza - CRB7/6354



Este livro foi composto em Futura Standard, Letter Gothic e Sofia Pro, impresso pela gráfica Facform, sobre papel Couché 125gr para o Instituto Odeon - Museu de Arte do Rio.

